

Congresso pode questionar o acordo

BELO HORIZONTE — O Líder do PMDB no Senado, Senador Ronan Tito, disse, ontem, que o Congresso Nacional não dará legitimidade ao acordo assinado entre o Brasil e os bancos credores. Segundo ele, esta é a posição de mais de dois terços do Congresso, que não concordam com as bases do acordo. Tito disse ainda que no início do próximo ano o Senado irá revitalizar a Comissão de Negociação da Dívida Externa, que funcionou até novembro de 1987, para definir bases de um entendimento com os bancos que não sacrifique a sociedade brasileira.

— O Governo fez o acordo da

dívida a toque de caixa para fugir da nova Constituição. Um acordo que sacrifica a sociedade brasileira e imposto pelos banqueiros internacionais, mas que será bombardeado pelo Congresso Nacional. Vamos mobilizar a sociedade para que o Governo seja pressionado no sentido de rever este acordo — afirmou Ronan Tito.

O Senador reconheceu que, na prática, a posição do Congresso terá pouco efeito para uma revisão imediata no acordo. Ele acredita, porém, que o Brasil não conseguirá cumprir as metas acertadas, obrigando-se a novas conversações em 1989, quando o Congresso terá que ser ouvido.

Tito criticou a posição do Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, que se recusou a discutir o acordo com os parlamentares, quando estes exigiram um endurecimento nas negociações com os bancos credores.

● FMI — A missão de consulta do Fundo Monetário Internacional (FMI) encarregada de avaliar o desempenho da economia brasileira começa a trabalhar hoje, às 15 horas, no Banco Central. Os técnicos do FMI que compõem a missão — Eric Clifton, Dori Ross, Gumercindo Oliveros e Alan Ize — cuidarão apenas de reunir, no primeiro dia de trabalho, as últimas estatísticas disponíveis pelo BC sobre a economia do País. O chefe da missão, o chileno Thomas Reichmann, somente desembarcará no Brasil no próximo dia 5.